



A TERRITORIALIZAÇÃO DAS GREVES EM OURINHOS/SP (2010/2012)

Anderson Aparecido de Souza
Universidade Federal Fluminense
andersonvilafatima@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

O trabalho move o mundo, as condições técnicas alcançadas pelo desenvolvimento material são movidas pela força da mão-de-obra, distribuídas em espaços e condições diferenciadas. O sentido ontológico de execução do trabalho como forma de manifestação, manutenção e desenvolvimento da vida, foi substituído pela intencionalidade de obtenção do lucro a partir da apropriação dos instrumentos e de sua força de execução.

Contudo, chega-se ao período que talvez seja, em si mesmo, uma depuração da condição humana, a “civilização” não trouxe consigo melhores condições de vida a grande maioria, pelo contrário, o que se observa hoje é um aprofundamento da pobreza estrutural e científica a nível mundial.

Focalizando nosso olhar sobre as manifestações de resistência, territorializadas ou em processo de territorialização dos trabalhadores, entendidos nesta proposta como um dos principais agentes na construção do tencionamento e enfrentamento a ordem, ou seja, ao tempo que a vida é uma ordem.

Para discutirmos o processo de territorialização das manifestações de trabalhadores num dado espaço, pode considerar-se a dinâmica relação existente entre global e local, na atualidade presenciamos um significativo processo de correlação entre as duas escalas espaciais.

A configuração das relações sociais pode ser considerada hoje reflexos de relações desencadeadas em uma esfera muito distante das realidades locais, o advento de novas formas mercadológicas instrumentalizadas por novas técnicas e modos pragmáticos de produtividade podem ser considerados o palco desta contemporânea fase da humanidade.

O processo de mundialização da economia capitalista, ou melhor, expresso nas palavras de (CHENAIS, 1996, p. 17), “mais exatamente a substancia do termo em



inglês globalização que traduz a capacidade e estratégica de todo grande grupo oligopolista, voltado para produção manufatureira ou para as principais atividades de serviços, de adotar, por conta própria, um enfoque e conduta globais”, interferem diretamente nas relações entre capital e trabalho.

Podemos entender que as formas de organização do proletariado receberam direta influência dos processos desencadeados pela reestruturação do capital, mundialização, ou espaços de globalização, mais especificamente novas formas de exploração foram racionalizadas aumentando a eficácia da produtividade e do lucro, aliadas a desregulamentações no mercado de trabalho viabilizadas por meios institucionais representados pelo Estado.

Diante desse novo quadro socioeconômico, os objetivos de grandes empresas ou agentes econômicos atuantes em escalas nacionais ou continentais atingem diretamente as localidades, o chão da fábrica cuja materialização da exploração da mais valia a nível global pode ser constatada, voltaremos a essa discussão mais adiante.

A configuração estrutural do processo de escalas de controle político e econômico, facilitada pelo desenvolvimento de novas técnicas, com esta finalidade, possibilita ao capital racionalizar suas demandas, sua efetividade.

Podemos considerar a construção de um sistema de redes de extração de mais valia, cuja objetividade é facilitada por suas características que retratam,

“uma infraestrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou informação, e que se inscrevem sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação”.
(SANTOS apud, CURIEN 1988, P. 212).

O desenvolvimento tecnológico permite aos grandes agentes econômicos realinhar suas áreas espaciais de interesse econômico, a partir da instrumentalização tecnológica e das forças políticas e econômicas de dominação, as localidades de interesse são atingidas por ordens e forças externas, que não atendem aos seus interesses locais.

Nessa discussão podemos ressaltar a postura científica, meio pelo qual o desenvolvimento tecnológico se realiza, aproximando-se de forma significativa ao funcionamento do livre mercado, os ditames científicos. Infelizmente, associaram-se a este quadro de racionalização da produtividade, desempenhando papel fundamental.



Outrora, era às políticas de ciência que cabia administrar as ambições e as esperanças – e também as imperfeições, as impotências, até os acidentes – do progresso técnico. A irrupção da lógica de mercado no mundo da ciência e da tecnologia veio mudar tudo. [...] A abordagem dos problemas compete as necessidades da economia mercantil, que impulsiona a internacionalização dos mercados [...] Queimou-se um fusível: aquele que proporcionava, entre os cientistas e mercadores, um espaço onde as questões em jogo podiam ser percebidas com um pouco mais de grandeza. (CHESNAIS apud G. FERNÉ, 1993).

A forma de atuação de grandes empresas assemelha-se a atividades parasitárias cuja principal finalidade é obtenção do máximo benefício possível, através de fusões que ampliam a força econômica das transnacionais, pode observar-se na atualidade um extremo processo de concentração produtiva levando a radicais transformações da organização do trabalho.

A mobilidade adquirida pelo capital associa-se ao interesse de tirar proveito das condições estruturais do livre mercado, e da submissão política e econômica dos países em via de desenvolvimento assim,

Ao dos oligopólios estabelecidos nas indústrias de alta tecnologia e nas grandes indústrias mecânicas, existem indústrias onde, ao contrário, a existência do grupo repousa, de maneira imediata e quase exclusiva, em sua capacidade de tirar proveito da liberalização do comércio exterior e da telemática, a fim de se beneficiarem dos baixos custos salariais e da ausência de legislação social para deslocalizar. (CHESNAIS apud J. ARTHUIS, 1993).

Os condicionantes estruturais para livre circulação do capital estimularam as desregulamentações no mercado de trabalho e legislações sociais, e também podemos adicionar ambientais, os grandes grupos transnacionais movem-se de um lugar para outro com extrema facilidade, o Brasil pode ser considerado membro do grupo de países que condicionou a legislação trabalhista para atender aos interesses empresariais em diversos momentos de sua história.

2 – OBJETIVOS

Os objetivos do presente artigo estão contidos na produção preliminar, de um conjunto de dados que possibilitem uma melhor compreensão sobre as vicissitudes encaradas pelo movimento de organização dos trabalhadores.

Estamos engajados a localizar temporalmente e espacialmente de forma metodológica, as ocorrências de manifestações de greves no recorte espacial delimitado



pelo município de Ourinhos e seu pólo regional, que abarca algumas cidades localizadas no extremo oeste paulista.

No sentido de entender e registrar o delineamento das praticas territorializadas de combatividade a exploração do trabalho, as greves, pelo fato de existir uma significativa lacuna sobre essas formas de análise científica em escalas municipais.

3 – METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi o levantamento de ocorrência de greves em períodos predecessores, a partir de um recorte temporal entre os anos de 2003 a 2012, utilizando para essa prática principalmente recursos jornalísticos no seu formato impresso e digital.

Através do conjunto de informações levantadas organizamos um texto contendo a quantidade de ocorrência de greves a nível nacional, disponibilizado pelo DIESE, no sentido de cruzar esses dados com os acervos jornalísticos da respectiva região do oeste paulista incluindo a cidade já mencionada.

Nesse contexto metodológico, realizamos a revisão de uma vasta literatura que nos possibilitasse embasamento teórico para compreendermos com mais profundidade a complexa relação existente entre os condicionantes políticos e econômicos de aumento e retrocesso da organização dos trabalhadores.

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

Iniciaremos a apresentação de informações sobre o contexto nacional de greves numa serie temporal que se inicia em 2010 e termina em 2012, com o objetivo de reunir alguns dados quantitativos em relação à temática, no sentido de fundamentar nossa proposta, para observamos os condicionantes estruturais que influenciaram a manifestação territorial de greves na cidade de Ourinhos.

No ano de 2010, foram verificadas 446 paralisações, apresentando um percentual inferior ao ano de 2009 cerca de 14% a menos de greves, entre os dois anos apresentados ocorre um recuo nas greves do setor privado,

Na esfera privada, o recuo do número de greves, entre 2009 e 2010, mostra que este movimento é mais acentuado naquelas com reivindicações defensivas, cujas ocorrências diminuiram de 155 para



84. As greves propositivas diminuíram numa amplitude menor, de 150 registros para 128. Destaca-se, neste movimento, a inversão da situação inicial, em que as greves defensivas ultrapassavam (mesmo que ligeiramente) as greves propositivas: 155 greves contra 150. (Fonte: <http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2010>). Acesso em 15/07/2015.

Em 2010, o número de paralisações no trabalho dentro da esfera privada foi de 176, inferior ao registrado na esfera pública, que foi de 269, podemos observar que houve uma queda de 34% no percentual de greves na esfera privada em relação ao ano de 2009, sendo a esfera industrial a mais afetada pela redução.

De 149 greves realizadas em 2009, reduziu-se para 97 em 2010, observa-se também que dentro da esfera pública cresceu a participação de paralisações no âmbito federal.

Analisando ainda o ano de 2010, podemos perceber um crescimento relevante do PIB, que apresentou um aumento de 7,5 %, tendo como principal fator econômico o crescimento industrial, demonstrando uma taxa percentual de crescimento de 10,4% e do comércio, com índices percentuais de 10,9%.

Influenciando diretamente na taxa de desemprego que segundo “DIEESE nas regiões metropolitanas foi de 11,9%, representando uma queda significativa em relação à taxa de 14,0%, verificada em 2009”. Fonte: (<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2011>). Acesso em 15/07/2015.

Nesse contexto de crescimento da economia e do emprego, 95,6% das negociações observadas pelo DIEESE obtiveram aumentos equivalentes ou acima da inflação avaliada pelo INPC-IBGE. “Do ponto de vista dos setores, os percentuais de negociações da indústria, comércio e serviços com aumentos iguais ou acima da inflação foram, respectivamente, de 97,4%, 96,6% e 92,8%”. Fonte: DIEESE.

O ano de 2011 apresenta um contexto conjuntural desfavorável ao Brasil, os fatores políticos e econômicos desencadeados pela crise nos países europeus configuraram um quadro inflacionário e de elevadas taxas de juros.

Acreditamos ser necessário esta abordagem para evidenciar a influência dos fatores globais econômicos e políticos nas localidades no chão de fábrica, que podem ser observados com mais profundidade nos anos posteriores.

Nesse ano,

“Apesar da redução do crescimento da economia, as negociações coletivas do período mantiveram-se com um número significativo de

categorias de trabalhadores - 94,3% - conquistando aumentos iguais ou acima da inflação medida pelo INPC-IBGE”. Fonte: (<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2011>). Acesso em 20/07/2015.

O SAG-DIEESE verificou a realização de 446 greves como já apresentado em 2010 e de 554 em 2011, superioridade numérica de 24% maior que o do ano anterior. Essas avaliações comprovam a tendência da elevação do número de greves observadas desde 2002 – ano cuja ocorrência de movimentos ficou na ordem de 298 registrados, a quantidade mais inferior da primeira década dos anos 2000.

Apresentamos agora uma tabela obtida no site do DIEESE com informações mais detalhadas sobre os anos analisados.

Total de greves nas esferas pública e privada, por setor de atividades Brasil, 2010 e 2011				
Esfera / Setor	2010 Greves		2011 Greves	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	269	60,3	325	58,7
Funcionalismo Público	234	52,5	296	53,4
Federal	23	5,2	33	6,0
Estadual	87	19,5	145	26,2
Municipal	122	27,4	109	19,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	2	0,4	8	1,4
Federal, Estadual e Municipal ⁽²⁾	0	0,0	1	0,2
Empresas Estatais	35	7,8	29	5,2
Indústria	18	4,0	15	2,7
Serviços	17	3,8	14	2,5
Comércio	0	0,0	0	0,0
Esfera Privada	176	39,5	227	41,0
Indústria	97	21,7	131	23,6
Serviços	77	17,3	91	16,4
Comércio	1	0,2	3	0,5
Rural	1	0,2	1	0,2
Indústria e Serviços ⁽³⁾	0	0,0	1	0,2
Esfera Pública e Privada⁽⁴⁾	1	0,2	2	0,4
TOTAL	446	100,0	554	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos federais, estaduais e municipais

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e de serviços

(4) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Como podemos observar, nos dois anos, as greves registradas no setor público foi superiores às do setor privado, retomando a tendência mais evidenciada no recorte temporal analisado.

Uma informação que não poderíamos negligenciar é o expressivo numero de greves registradas no ano de 2011, 554, maior numero verificado desde 1997, esse intervalo de quatorze anos é considerado como período de estabilidade das atividades de

mobilizações e greves em baixo patamar. Vamos agora abordar aspectos conjunturais em relação ao balanço de greves do ano 2012,

“o SAG-DIEESE registrou 873 greves. O resultado confirma a tendência de aumento do número de greves verificada a partir de 2008 como mostra tabela. As informações da série histórica também revelam que o total de greves cadastrado em 2012 é o maior desde 1997”. (DIEESE, 2012).

É importante ressaltar que, neste ano, as greves ocorridas no país dentro do setor privado superaram as realizadas no setor público, as paralisações dentro do setor privado foram em sua maioria realizadas no setor industrial.

Na esfera privada, as greves com postura propositiva predominaram na indústria, cerca de 67%, as principais demandas apresentadas na esfera privada são representadas pela manutenção do auxílio refeição, demandas relativas à participação de lucros PLR, e reajuste salarial, entre outras reivindicações podemos evidenciar as relacionadas ao atraso de salários, assistência medica e falta de depósito do FGTS.

**Total de greves e horas paradas
nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil - 2012**

Esfera / Setor	Greves		Horas Paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	409	46,8	65.393	75,3
Funcionalismo Público	380	43,5	63.943	73,6
Federal	37	4,2	7.242	8,3
Estadual	114	13,1	21.463	24,7
Municipal	227	26,0	35.030	40,3
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	2	0,2	208	0,2
Empresas Estatais	28	3,2	1.434	1,7
Indústria	12	1,4	580	0,7
Serviços	14	1,6	838	1,0
Comércio	2	0,2	16	0,0
Func. Público e Emp. Estatais⁽²⁾	1	0,1	16	0,0
Esfera Privada	461	52,8	21.223	24,4
Indústria	330	37,8	15.012	17,3
Serviços	123	14,1	5.747	6,6
Comércio	5	0,6	304	0,3
Rural	3	0,3	160	0,2
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	3	0,3	242	0,3
TOTAL	873	100,0	86.858	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos e trabalhadores das empresas estatais

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

A tendência de aumento do número de greves no período abordado pode ser reflexo dos condicionantes estruturais ou macroeconômicos apontados na análise do ano de 2011, quando a crise na Europa gerou reflexos no país, desencadeando aumento inflacionário.



E a alta nas taxas de juros podem ser elementos que influenciaram na criação das principais reivindicações apresentadas no setor privado, o não cumprimento da legislação representado pelas demandas relacionadas a benefícios dos trabalhadores é muito utilizado pelo empresariado como forma de justificativa, as vicissitudes da economia.

Para encerrarmos esta concisa abordagem temporal, do balanço de graves em âmbito nacional, podemos observar uma dinâmica relacionada a fatores estruturais.

O mercado de trabalho nacional, na última década, apresentou comportamento bastante atrelado à dinâmica econômica do país. Após atingir a mais alta taxa de desemprego do período em 2003, os indicadores de emprego e desemprego passaram a apresentar melhora significativa, tendo apenas desviado dessa trajetória em 2008, em virtude dos efeitos da crise financeira internacional (DIEESE, 2012).

Outro fator importante é considerar a importância do aumento no número de greves, que desde 1997, década da implementação das políticas neoliberais no Brasil, não apresentavam índices elevados, considerado por alguns autores como período de estabilidade.

Esta estabilidade pode estar relacionada à ascensão de um governo de esquerda, e base das principais lideranças sindicais no país, esta discussão merece melhor aprofundamento estamos apenas no momento, refletindo sobre supostas explicações para compreendermos o período de estabilidade nas mobilizações dos trabalhadores.

Outro ponto que queremos destacar é a forte presença de paralisações do trabalho no setor público, este fenômeno pode possuir relação com o intenso processo de redução de postos de trabalho na esfera privada e a implementação das políticas neoliberais.

Apresentamos esta reflexão dentro de uma proposta analítica, cujos fatores da globalização e mundialização do capital já apresentados podem ter direta relação, a diminuição das greves na esfera privada em relação à pública estatal supostamente evidenciaria a drástica redução de empregos no campo privado devido aos processos de mecanização e flexibilização da organização da força de mão-de-obra e do mercado de trabalho associado às privatizações.

Estudos revelam que cerca de um milhão de cargos de trabalho foram extintos desde décadas passadas, estaríamos vivenciando significativa onda de desemprego



estrutural, promovendo consideráveis transformações na lógica de organização sindical e dos trabalhadores.

A dinâmica de territorialização das greves perpassa por processos políticos e econômicos evidenciados nos balanços, o modo já apresentado no texto, de estratégias de territorialização praticados no passado por volta do início do século XX, possuíam grande efetividade, as greves de solidariedade e as greves em massa representavam grande capacidade de territorializar-se.

A década de 1980 também representa importante momento estratégico em relação à territorialização, grandes movimentos de trabalhadores promoveram greves impactantes, que representavam a força da união dos trabalhadores.

A partir do recorte espacial adotado, representado pelas décadas discutidas no texto, podemos perceber diferentes estratégias de territorialização de greves, pautadas e influenciadas pelo sindicalismo propositivo, relacionadas com implementação das políticas neoliberais.

Antes de mais nada, é preciso considerar a emergência do sindicalismo de resultado e do sindicalismo propositivo, que tem sua expressão máxima na central Força Sindical. O sindicalismo de resultado e propositivo, por sua essência, afasta os sindicatos da base. Não há necessidade de se debater com os trabalhadores, de conscientizar, de formar politicamente. Ao mesmo tempo, fazem dos sindicatos verdadeiros órgãos de prestação de serviços assistenciais. Fonte: (<http://www.estudosdotrabalho.org>). Acesso 20/07/2015.

As modificações estruturais no sindicato mais recente, evidenciadas na década de 1990, proporcionaram uma mudança brusca na forma de atuação dos sindicatos brasileiros, sendo em sua grande maioria articulados pela postura propositiva, nas greves observadas em Ourinhos percebemos os reflexos desse fenômeno.

Para iniciarmos nossa discussão em relação à dinâmica de territorialização das greves em Ourinhos, pretendemos apresentar uma breve caracterização da cidade, cuja localização geográfica insere-se na região sudoeste do estado de SP. Um dos principais fatores de desenvolvimento econômico e expansão urbana da cidade é a base logística ferroviária. “O espaço da cidade de Ourinhos teve como fonte de desenvolvimento o fluxo de passageiros e mercadorias no período cafeeiro pela instalação da estação ferroviária Sorocabana”. (Fonte: <http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/> acesso em 22/07/2015).



O desenvolvimento das estruturas industriais em Ourinhos está diretamente ligado ao processo de desconcentração industrial do estado de São Paulo, desencadeado em meados do ano de 1970. Na atualidade podemos observar a existência significativa de unidades industriais na cidade de Ourinhos,

O município de Ourinhos possui atualmente três Parques Industriais (Distritos industriais I – “Dr. Hélio Silva”, II – “Oriente Mori”). O mais recente é voltado para micro e pequenas empresas. O primeiro DI, no oeste do município, foi formado no início dos anos 1980 (gestão de Aldo Matachana Tomé), tem acesso ferroviário e está localizado às margens da rodovia federal Transbrasiliana/BR 153 (ligação do Estado de São Paulo com o norte do Paraná e com Minas Gerais e estados do Centro-oeste). O segundo, à sudeste do município, foi formado na segunda metade do anos 1990, também com acesso ferroviário e localizado às margens da rodovia Raposo Tavares/SP-270, a primeira rota de integração do oeste paulista com a capital. Fonte: (<http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais> acesso em 22/07/2015).

Dentro do recorte temporal estabelecido, podemos notar uma forte presença do setor metal – mecânico, ramo da metalurgia associado neste caso a equipamentos para beneficiamento de grãos. Neste ponto devemos ressaltar que em geral o interesse industrial das empresas estabelecidas em Ourinhos está fortemente relacionado ao entroncamento rodoviário e ferroviário, facilitando de maneira significativa o escoamento da produção.

É importante ressaltar também que a presença do setor agrícola agroexportador é bastante evidenciada na cidade e região, outro ponto que acreditamos importante apresentar e que estabelece relações diretas com a discussão que estamos propondo é a prolongada presença da multinacional “Bunge Alimentos”, empresa que estabeleceu pioneirismo no ramo algodoeiro e alimentício desde 1950 na cidade de Ourinhos. Entretanto, a partir de modificações promovidas nas estruturas de benefícios fiscais, a Bunge deslocou-se de Ourinhos, promoveu a demissão de 164 funcionários e afetou diretamente também aproximadamente 100 empregos indiretos. Este fato evidencia a facilidade de mobilidade do capital analisada já nas páginas anteriores, cujo mesmo territorializa-se e desterritorializa-se segundo seus interesses.

Passaremos agora a analisar o desenvolvimento das greves em Ourinhos, tendo como principal objetivo relacionar fatores conjunturais no contexto econômico e político e a dinâmica de territorialização das greves na cidade. Inicialmente, apresentaremos a identificação das greves com o objetivo de discuti-las posteriormente,



na análise da primeira década estabelecida pela proposta houve muita dificuldade em encontrar registros de greves no espaço delimitado, não conseguimos identificar manifestações com esse caráter, entretanto esse fato pode estar relacionado com a baixa, ou seja, com as poucas paralisações existentes nesses anos.

Mais existe a necessidade de aprofundarmos desses estudos, utilizando do acesso a acervos jornalísticos da imprensa local, que demonstram em primeiro momento rígida postura em relação à abertura de seus acervos para estudos. Contudo, obtivemos informações a partir da imprensa local em sua forma digital, possibilitando a constatação de algumas greves, a partir de 2010, interessante ressaltar que no ano de 2005 evidenciamos uma greve com as seguintes características:

Sexta-feira, 4 de Março de 2005: um ano que já começa com muitas Da redação Os estudantes da UNESP de Ourinhos, no noroeste paulista, cansados de estudar amontoados, deflagraram uma greve por tempo indeterminado. “Exigem ampliação dos laboratórios e da biblioteca, lutam contra a falta de professores e reivindicam um campus próprio. Fonte: (<http://www.pstu.org.br/node/5308>).

Essa notícia evidencia a primeira greve realizada no campus da Universidade Júlio de Mesquita filho UNESP unidade Ourinhos, cuja greve foi desencadeada por alunos, tendo uma característica diferenciada das demais. A partir de 2010, a observação de paralisações do trabalho nas esferas públicas e privadas na cidade de Ourinhos foi identificada, refletindo as relações conjunturas apresentadas no mesmo ano.

Servidores de Ourinhos realizam paralisação histórica *Escrito por: Felipe Chamorro • Publicado em: 22/04/2010 - 11:44* Mais de mil servidores públicos municipais e autárquicos realizaram no dia 15, uma paralisação histórica. Pela primeira vez em Ourinhos um prefeito teve que enfrentar uma manifestação como essa do funcionalismo público. Fonte: (<http://cut.org.br/noticias/servidores>). Acesso em 20/07/2015.

Esta greve evidencia dois fatores observados na escala nacional, a tendência de elevação numérica de greves na esfera pública no ano de 2010, e o fato de que nesse ano a participação do setor federal teve relevante presença. Outra greve ocorrida na cidade, utilizada como recorte espacial, que evidencia a tendência descrita acima foi a paralisação dos professores.

Greve dos professores atinge toda região Adesão em Ourinhos chega a 70%; na região movimento atinge quase 90%. Publicado em 19/03/2010. Desde o dia 5 de março, a maioria dos professores do Estado de São Paulo cruzou os braços. O movimento foi decretado, por unanimidade, em assembleia realizada na Praça da República, em São Paulo. Na tarde de quinta-feira, alunos das escolas estaduais



fizeram uma passeata pelas ruas do centro de Ourinhos com faixas e cartazes apoiando a categoria. (Fonte: <http://www.diariodeourinhos.com.br/tablet/noticia>). (Acesso em 21/072015).

Na segunda metade do ano de 2010, podemos evidenciar reflexos de alguns aspectos conjunturais de escala nacional e global, através da evidenciação de greves na cidade de Ourinhos.

07/12/2010 - 19:39 Atualizado em 07/12/2010 - 19:41 400 Trabalhadores de usinas da região de Ourinhos enfrentam problemas com fim da safra. Entre as irregularidades estão pagamentos atrasados e a falta de recolhimento de direitos trabalhistas. Cerca de 400 trabalhadores de três usinas da região de Ourinhos enfrentam problemas neste fim de safra da cana-de-açúcar. Entre as irregularidades estão pagamentos atrasados e a falta de recolhimento de direitos trabalhistas. 60 Funcionários da Usina Coraci em São Pedro do Turvo estão com os salários atrasados há dois meses. Quem tem família para sustentar, como Luís Carlos Sebastini, começa a passar necessidade. A greve dos trabalhadores já dura três semanas. Fonte: (<http://tn.temmais.com/noticia>).acesso em 22/07/2015.

Podemos encontrar relações diretas com o processo de flexibilização da organização do trabalho nesta situação, e desregulamentações no mercado de trabalho, fortemente praticadas na esfera pública. Os trabalhadores são descartados simplesmente, deixados de lado pelo grande produtor, a desregulamentação do mercado de trabalho fomentada mais recentemente pelo processo de implementação de políticas neoliberais traz um agravante a estas situações de irregularidades, facilmente encontradas neste contexto de trabalho.

O período de 2011 apresenta significativos reflexos da conjuntura global, a crise na Europa, como já mencionada, formará um quadro econômico e político muito desfavorável para países como o Brasil. Nesse ano, podemos evidenciar varias greves na cidade de Ourinhos, com características diretamente relacionadas à questão econômica.

03/06/2011 | 11h39 Professores E funcionários da ETEC entram em Greve Na manhã de hoje (3/6), cerca de 80% dos professores e funcionário da ETEC “Jacinto Ferreira Sá” de Ourinhos entram em greve, a expectativa é de que a adesão aumente nos próximos dias podendo até mesmo chegar a 100%, segundo informou o sindicato da categoria. Os professores reivindicam 82% de reposição salarial e os funcionários 97%. Na tarde de anteontem, o governo do Estado anunciou o reajuste salarial de 11% para professores e servidores administrativos do Centro Paula Souza, ou seja, muito abaixo do que eles reivindicam. Os grevistas prometem realizar protesto durante a visita do governador Geraldo Alckmin a 45ª FAPI. Ele participará a abertura da Feira amanhã (4/6), às 20h30. Na região as ETES de



Marília, Assis, Bauru e Santa Cruz do Rio Pardo também aderiram a greve. (Fonte: www.ourinhosnoticias.com.br.) acesso em 23/07/2015).

Nesta greve, o baixo perceptual de reajuste salarial proposto pelo estado pode estar associado ao difícil momento econômico que se instala.

27/09/2011 | 16h24 Justiça Federal de Ourinhos está em greve Os servidores da Justiça Federal de Ourinhos estão realizando 72 horas de paralisação a contar de terça-feira (27/9). O manifesto faz parte de um ato nacional da categoria em repúdio à falta de negociações em prol de aumento salarial. Segundo a base do sindicato dos funcionários da Justiça Federal, os salários estão congelados desde 2006 e não há previsão de aumento. Somado a isso, a votação de um projeto de lei que trata sobre uma nova tabela salarial está parada no Congresso. A nova tabela trará mudanças de até 56% nas referências salariais. Mas, como a categoria não tem reajuste há cinco anos, a defasagem da remuneração atual já é de 30%. Durante a paralisação, apenas os serviços de urgência ou com prazos definidos serão atendidos. Fonte: (<http://www.ourinhosnoticias.com.br/noticia>). Acesso em 23/07/2015.

Outra greve identificada em Ourinhos que possui características associadas com demandas econômicas, demonstrando mais uma vez que a manifestação das relações econômicas ou políticas numa esfera global pode ser observada em localidades. O último ano analisado apresenta forte tendência de ocorrências de greves no país, as que foram identificadas em Ourinhos são representadas pela paralisação dos funcionários de bancos. As características desse movimento consistem numa agenda nacional praticada pelo sindicato dos bancários, exercendo influencia no recorte espacial observado.

Bancários entram em greve e fecham agências em Ourinhos **Publicado em 19/09/2012.** Os bancários de Ourinhos iniciaram na manhã de terça-feira, 18, a greve nacional por tempo indeterminado. O movimento é uma resposta à falta de nova proposta da Federação dos Bancos (Fenaban) que contemple aumento real nos salários dentre outros benefícios para a categoria. A greve foi decidida em assembléia no último dia 12. Desde então as entidades patronais não entraram em contato e nem fizeram contraproposta após a decisão pela paralisação e a categoria decidiu cruzar os braços. Na noite de segunda-feira, 17, novas assembléias em todo o território nacional definiram a organização do movimento. Fonte: (<http://www.diariodeourinhos.com>). Acesso em 23/07/2015.

As greves identificadas em Ourinhos seguiram a tendência nacional de paralisações, com superioridade na esfera pública, está análise pode ser evidenciada através de suas manifestações registradas pela mídia digital. A relação do numero de greves no setor público evidenciado em Ourinhos e no contexto nacional levam à compreensão de que a conjuntura política e econômica representada pelo neoliberalismo diminui a combatividade no setor privado.



Os elementos explicativos para esta suposta realidade são embasados nos condicionantes depreciativos inerentes às privatizações, principal fato materializado pela implementação das políticas neoliberais, a terceirização e a redução de postos de trabalho configuram um quadro desfavorável ao trabalhador, dificultando sua mobilização. Além disso, podemos entender que as vicissitudes desencadeadas pela postura política realizada no país desde a década de 1930 construíram condicionantes para estabelecer um controle sobre a forma de tencionamento dos trabalhadores aos ditames do capital.

Percebemos esta intencionalidade a partir do processo de consolidação das leis trabalhistas representados pela CLT, cuja norma legislativa refere-se à lei nº 5.452 de 1943, sancionada pelo presidente em exercício de Getúlio Vargas, no decorrer do período do Estado novo entre os anos de 1937 e 1945. Será que a CLT, juntamente com a institucionalização sindical, prejudica na mobilização dos trabalhadores? Acreditamos que sim, pelo fato da evidência do número superior de greves realizadas na esfera pública na cidade de Ourinhos e no âmbito nacional, grande parte do funcionalismo público não faz parte desse regime, os sindicatos dessa esfera de trabalho não são previstos nessa legislação.

Podemos então entender que suas formas estratégias territoriais de greves e organização não perpassam pelas amarras institucionais, demonstrando maior mobilização e número de greves dentro do espaço de estudo delimitado, ou seja, sua territorialização é mais expressiva em Ourinhos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do processo de territorialização das greves na cidade de Ourinhos, afirma-se a necessidade de realizarem-se estudos mais aprofundados com o objetivo de desvendarem-se as estratégias de territorialização, inerentes a greves apresentadas e ausentes no presente trabalho, entretanto podemos observar a dinâmica de escalaridades existente entre os fenômenos macros e micros, a interferência da conjuntura nacional e mundial no território local.

A territorialidade realiza-se, como constatado pela apresentação das greves em Ourinhos, entretanto sua efetividade, ou seja, a capacidade de adesão e massificação



vem perdendo força. Os condicionantes para explicação desse processo podem ter relação com a

Tendência do capital de eliminar trabalho vivo no processo de produção (até para ver-se livre de uma força de trabalho sempre imprevisível, mas, sobretudo, para ampliar os seus ganhos de produtividade vis-à-vis seus concorrentes) e da necessidade de uma demanda final suficientemente dinâmica para realizar a produção no mercado. Fonte: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 23/07/2015.

A flexibilização da produção, associada à redução de postos de trabalho, desperta angústia em relação ao futuro do trabalho, sua relação com a mobilização dos trabalhadores demonstra-se intrínseca a partir da análise. A greve, desde seu início, foi utilizada como elemento de tensionamento à exploração do trabalho, pela sua força massificadora. Entretanto, a grande maioria das greves não possuía esse caráter, de grande adesão, principalmente as realizadas fora da esfera pública de trabalho, podemos relacionar este fenômeno à intensa fragmentação das unidades de representação sindical, a luta parece que ocorre ditada por ditames verticalizados e distantes.

O que podemos observar é que as formas de territorialização utilizadas no passado pelos movimentos sindicais possuíam grande efetividade, a articulação territorial embasada em propostas horizontais de organização política promoveu a expansão territorial de diversos movimentos grevistas.

Essa articulação territorial ocorria graças, principalmente, à formação de uma rede solidária de entidades sindicais (ligas operárias e federação operária), baseadas largamente em vários princípios anarquistas, como a ação direta e o federalismo, o que proporcionava um maior engajamento das várias categorias de trabalhadores na constituição do que, à época, era conhecida como greve de solidariedade. Fonte: (<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada>). Acesso em 24/07/2015.

Com as intensas modificações que ocorreram dentro do processo histórico brasileiro, influenciado pela conjuntura mundial, e o desenvolvimento das estruturas sindicais pautadas em diferentes formas de organização, observamos a existência da dinâmica de expansão territorial das greves, como elemento ainda de resistência do trabalhador, mesmo com as contradições já apresentadas, na estrutura sindical, as greves, e sua postura combativa ainda é aplicável.

A evidenciação de paralisações dos trabalhadores na cidade de Ourinhos, em sua maioria no setor público, possibilitou a constatação do processo de territorialização a partir de elementos verticalizados de organização sindical. O estudo analítico proposto



possibilitou compreender o processo de territorialização das greves a partir de uma perspectiva expansionista, visualizando sua propagação, e através de uma concepção de território embasada em condicionantes de apropriação do espaço.

Condicionantes que perpassam as dimensões políticas, culturais e econômicas, e possibilitam uma sobreposição de forças, representadas pela greve dos coletores de lixo ocorrida fora da institucionalização sindical, evidenciando a ação de trabalhadores por fora das delimitações burocráticas e legalistas. Estudar a territorialização de manifestações humanas no espaço fez compreender a enorme importância que a ciência geográfica possui, entender e observar fenômenos sociais em diferentes escalas é uma possibilidade incrível de aumentar sua compreensão sobre o mundo e o homem, propiciada pela Geografia.

6 - REFERÊNCIAS

- BOITO JUNIOR, Armando, O sindicalismo de estado no Brasil, Campinas, SP: editora da UNICAMP, 1991.
- COSTA, Rogério H. da (Rogério Haesbaert), O mito da desterritorialização/ Rogério Haesbaert. – 2º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CHENASNAIS, François, A mundialização do capital / tradução Silvana Finiz Foá. – São Paulo: Xama, 1996.
- HOBBSBAWN, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBBSBAWN, j. Eric. *A era do Capital, 1848-1975*: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- MATTOS, Marcelo Badaró, Trabalhadores e sindicatos no Brasil. Editora Expressão Popular, 2009.
- PAULA, Amir El Hakin de, A relação entre o estado e sindicato sob uma perspectiva territorial, orientadora Léa Francisconi – São Paulo 2011.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço - Técnica e Tempo. Espaço e Emoção*. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- BRASIL de fato, acesso em, 01/07/2015, fonte: <http://www.brasildefato.com.br/node/29350>.
- CBG.ORG. acesso em 22/07/2015, Fonte: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais>.
- CUT. Org. acesso em 20/07/2015. Fonte: <http://cut.org.br/noticias/servidores>.
- DIARIO de Ourinhos acesso em: 21/07/2015, <http://www.diariodeourinhos.com.br/tablet/noticia>.
- DIARIO DE OURINHOS acesso em 23/07/2015, fonte: <http://www.diariodeourinhos.com>.



DIEESE acesso em 15/07/2015, Fonte
http://www.dieese.org.br/balancodosreajustes/2003/balneg1_2003.
 DIEESE, acesso em 15/07/2015, fonte: <<http://www.dieese.org.br/balancodosreajustes>>.
 DIEESE, acesso em 20/07/2015, Fonte:
 <<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2005>>.
 DIEESE, acesso em 15/07/2015, <Fonte:
 <<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2006>>.
 DIEESE, acesso em 15/07/2015, Fonte:
 <<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2007>>.
 DIEESE, acesso em 20/07/2015, Fonte:
 <<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2010>>.
 DIEESE, acesso em 20/07/2015, Fonte:
 <<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2011>>.
 DIEESE acesso em 20/07/2015. Fonte:
 <<http://www.dieese.org.br/balancodasgreves/2012>>.
 ESTUDO do trabalho, acesso em 20/07/2015. Fonte:
 <<http://www.estudosdotrabalho.org>>.
 NOVO negocio acesso em 03/06/2014, <[http:// www.negocio.com.br/](http://www.negocio.com.br) acesso
 em 15/07/2014>.
 OURINHOS NOTICIA acesso em 23/07/2015, Fonte: <www.ourinhosnoticias.com.br>.
 OURINHOS NOTICIA acesso em 23/07/2015. Fonte:< www.ourinhosnoticias.com.br>.
 PSTU.org acesso em 20/07/2015 Fonte:<<http://www.pstu.org.br/node/5308>>.
 SCIELO. BR. acesso em 23/07/2015, Fonte: <http://www.scielo.br/scielo>>.